

REPORTAGEM



O famoso coqueiro Gogó da Ema, um dos ícones de Alagoas, representado na calçada do edifício Donina Carneiro, no bairro de Pajuçara

Criado para funcionar como um livro de referências para profissionais, *Iconografia Alagoana* resume, em imagens, a riqueza das diferentes expressões alusivas a Alagoas. Para designers, o conteúdo da publicação é essencial. Por essa razão, a edição de **Graciliano** dedicado ao design e à sua relação com a identidade cultural utiliza a obra como uma de suas principais referências.

Lançado em 2011, como resultado de uma parceria entre Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, Energia e Logística (hoje, Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento Econômico – Seplande) e Sebrae Alagoas, com o patrocínio da Braskem, a obra oferece um banco de dados essencial na construção de produtos em que a ideia de Alagoas precisa ser expressa. “O projeto nasceu também a partir da constatação de que tanto o Governo quanto o Sebrae não tinham condições de atingir todo o Estado através apenas da realização de capacitações, especialmente na área de artesanato”, explica a assessora especial da Seplande, Vânia Amorim, que ao lado da arquiteta e consultora do Sebrae Alagoas, Marta Melo, coordenou o projeto.

Inicialmente, planejava-se trabalhar com 70 ícones, mas durante o delicado processo

de pesquisa – conduzido pelos antropólogos Rachel Rocha e Bruno César Cavalcanti – a lista cresceu e resultou numa iconografia composta por 134 imagens e organizada em seis grupos: viver, alimentar, abrigar, produzir, celebrar e denominar. Entre as fontes de pesquisa estão a literatura, a música, a gastronomia, a arquitetura, as artes visuais e a cultura popular.

O livro traz uma seleção de lugares, personagens, objetos e nomes que fazem parte da vida local e existem em função de cenários naturais, paisagens, logradouros, artefatos, episódios históricos, iguarias, técnicas, monumentos, obras artísticas e outras manifestações relacionadas a Alagoas. A elaboração da lista de ícones baseou-se também na frequência com que algumas imagens mostravam-se, a exemplo do filé e do Gogó da Ema, o coqueiro torto que, no passado, chegou a ser utilizado como símbolo de Maceió e ainda hoje é conhecido até mesmo por crianças e adolescentes.

A coordenação do projeto realizou também um workshop com artistas e profissionais que se dedicam a trabalhar com temas voltados a Alagoas, como o pintor Lula Nogueira, o documentarista Werner Salles, o cantor e compositor Júnior Almeida e a arquiteta Josemary Ferrare. O projeto gráfico é



Tabuleiro de pirulitos: tábua com furos onde são encaixadas as guloseimas em formato cônico. Para muitos alagoanos, o doce e a sua comercialização remetem à memória de infância